

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$500 rs.—Numero avulso 50 rs.—

PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$860 rs.—Brazil, (Moeda forte) 3\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeaptadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção

SECÇÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto da selo (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios agnuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Relatório do Espozendense—Espozende

De longes terras

(Conclusão)

E, logo a seguir, outro baqueia, ceifado pela Morte inexoravel! E' esse velho amigo de tantos annos, saudoso companheiro de tantas *tainas*, o saudoso e querido Manoel Joaquim Pereira, o pobre do Manoel Gaital! E depois de ter arrostado tantas tempestades no mar, ter escapado de tantos naufragios, que elle nos contava com a graça exquisita da gente do mar, veio, ao menos, morrer na sua casa, descansado no seu leito, que não no *catre* do rancho, de tantos navios de que foi honrado contramestre! E tambem a este filho do povo, me uniam laços de uma grande e nunea desmentida amizade. De uma bonhamia enorme, elle, colosso de força muscular, quasi era vencida por uma creança, na sua grande bondade de verdadeiro lobo do mar! E as lagrimas, desabafo querido para as grandes saudades, correm-me dos olhos, sulcando-me as faces, como piedosa homenagem a tam velho e querido amigo. Que a sua alma encontrasse no seio do altissimo, o eterno descanso, a que tenham jús os teus sentimentos de pundonor e caracter!

E, passados poucos meses, ao abrir um jornal, depara-se-me a morte de outro, esse então queridissimo amigo de tantissimos annos, saudosissimo companheiro na rude via-sacra da vida, particularissimo camarada de ideias communs, tantas vezes, sacrario dos meus desgostos, auxiliar certo, nas mil e umas contingencias, da minha negregada vida! E lá se foi o Lopes, o Lopes do Correio, como toda a gente o conhecia! Avergado ao peso da doença, agravada, com certesa, pela morte da sua querida e amantissima esposa e companheira de tantos annos; lá foi este bom amigo, dos raros a quem se pode dar este doce nome, procurar no seio de Deus, o premio da sua honra-

dissima vida de extremoso chefe de familia, da honestidade de caracter e inconcussa probidade de funcionario zelozissimo dos Correios e Telegrafos, que o foi por muitos annos ahí e posteriormente em Barcellos, onde foi sempre apreciado e querido, como era de justiça!

Ele pobre filho do povo, creado e educado na eschola de caracter e honradez do falecido Veloso, que para elle foi sempre de uma dedicação e amizade verdadeiramente paternal, soube guindar-se á posição em que morreu, devido sempre ao seu caracter, á sua honradez e á sua nunca desmentida lealdade.

Pobre Lopes do Correio, meu melhor e queridissimo amigo, bem me disias tu, a ultima vez que nos vimos e abraçamos, em 1915, que não mais me tornarias a ver! E então ainda não tinhas sofrido o rude golpe da morte da tua esposa, eras só minado pela doença que te levou!

Meu velho e querido amigo! que a tua alma, repousando aos pés de Deus de bondade, lhe peça que faça do teu filho, que cá em baixo deixaste, o seguidor da tua vida de honradez e probidade, o representante da tua forma e consideração, merecida e nunca desmentida, são os meus ardentes votos.

E já quasi tinha fechado estas mal alinhavadas, mas saudosas linhas, quando abrindo o «Novo Cavado», lá vejo a morte de outro, meu velho e querido amigo! Lá se foi tambem para o seio de Deus, o Manuel da Costa Ferreira, o velho e aposentado guardião da armada portugueza, que sempre me fallava destas plagas que eu agora piso e que tão bem elle conhecia dos seus tempos de *cruseiro* e habitação n'esta Africa Oriental, mormente em Moçambique, aonde viveu e casou!

E este tambem era um bom e santo amigo! Oh! que saudade dos nossos *sólos* no gabinete da loja do amigo Guilherme, acompanhado da boa peada portugueza e das historias do

seu tempo de marinheiro da nossa gloriosa armada!

E a sua morte veio juntar ás saudades dos outros mortos, mais esta pungente saudade pela perda de tão querido amigo!

E sejam estas linhas, desataviadas de todo o estylo, escriptas por quem de, ha annos, pouso a penna, que tantas vezes combateu n'este jornal pelo progresso da minha saudosa terra, mas que apesar de lhes faltarem as flores do estylo, tem as do coração saudoso e amigo, um pequeno lenitivo na dor enorme que pungiu as familias dos mortos queridos.

A's extremosas filhas do Carlos e a sua mulher, o profundo sentimento pela morte do velho amigo.

Ao José Pereira e Maria Pereira, irmãos do Saudoso Manuel, a minha dor, profunda e sentida.

Ao Joaquim Lopes, o filho do meu nunca esquecido amigo, ao Alfredo e irmãs, sobrinhos do mesmo morto, ao João Vasconcellos, seu sobrinho por afinidade, ao Antonio Neto e a sua esposa, cunhados do pobre Lopes e ás outras pessoas de sua familia, a sentidissima expressão da minha enorme dor, da minha nunca esquecida saudade.

A's irmãs do saudoso Costa Ferreira, aos seus irmãos João e Elias e a seus queridos sobrinhos e filhos, os pesames sentidos da minha saudade.

E honra seja a essa corporação dos Bombeiros Voluntarios da minha terra, que tão bem soube reconhecer em todos estes queridos e saudosos mortos, o quanto bem mereceram da sua terra, prestando-lhes as homenagens, a que tem jús, só os bons e os patriotas e todos elles o foram, os meus bons, queridos e saudosos amigos Carlos, Manoel Pereira, Lopes do Correio e Costa Ferreira.

Que a paz do Senhor seja com elles e com o seu espirito.

Quelimane—Maio de 1920.

Xavier Viana.

LITTERARIA

CARIDADE

—Antonio, julgas talvez
Que estou para estar aqui
Entretenendo o meu trabalho
Por causa apenas de ti?

Que andaste por lá fazendo?
A brincar, meu vagabundo!
Sempre a gente aturá cousas
Emquanto e vivo no mundo!...

Hoje deixo te em sossego;
Mas olha: sempre te digo
Que, se torna a acontecer,
Não te escapas de castigo!

—Demorei-me um pouco mais,
Porque encontrei um ceguinho
De quem tive muito dó;
Fui ensinar-lhe o caminho.

—Meu bom Antonio, desculpa;
Agora peço eu perdão,
Porque ofendi sem motivo
O teu nobre coração.

—Eu não mereço elogio
Por cumprir o meu dever;
Isto que eu agora fiz
Todos o devem fazer.

—Tu mereces muito mais,
Antonio, porque és um santo!
Cumpriste, é certo, um dever,
Mas quem o não cumpra ha tanto!...

Vós, meninos, aprendei
Com o vosso companheiro
E vede como ele soube
Fazer bem sem ter dinheiro!

Quem é rico pôde dar
O dinheiro, porque o tem;
Quem é pobre tambem pôde
De algum modo fazer bem.

Dar esmolas de ouro ou prata
Não podem os pobres, não;
Mas podem dar outra esmola
Nascida do coração.

Ama Deus os pobresinhos
E o seu coração se inflama
De amor igual por aquele
Que de igual maneira os ama.

Manoel dos Santos Marques.

HIGIENE EM YERSO

Não estando tu doente,
Não durmas em cama quente.

A higiene te manda
Não dormir em cama branda.

Na cama estás remanchando,
Perdes forças, ficás brando.

A cama é para dormir;
Mal acordes, é vestir.

NOTICIARIO

Governador Civil

Voltou a ocupar o logar de governador civil deste districto o ex.^{mo} snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, cuja missão havia desempenhado ultimamente e da qual havia pedido a sua exoneração.

Vimos entre nós os nossos amigos snrs. José Fernandes Lima, comerciante portuense, e Francisco Marques Fino, industrial, ambos da cidade do Porto, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita,

*

Encontra-se entre nós com sua ex.^{ma} esposa e cunhada, o snr. Armindo Barbosa de Mendonça, de Sezures, Famalicão.

O Reumatismo

Nunca engana. Não pode haver duvida com respeito a esta dolorosissima enfermidade quando ella chega. Apesar desta doença ser das que affectam todo o sistema, a sua manifestação principal é nas juntas, que se tornam inflamadas e vermelhas e são a séde de agudissimas dores. Seja qual for a sua origem o melhor remédio que pode oferecer-se aos soffredores de reumatismo é a «Salsaparrilha do dr. Ayer». Este preparado contém numa forma concentrada os ingredientes que medicos hábeis e de longa experiencia tem achado mais eficazes na cura do reumatismo, gota, neuralgia e affecções analogas. A «Salsaparrilha do dr. Ayer» tem curado outros e curar-vos-há tambem.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass.-U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-1.º Porto

Economia d'azeite

Como o azeite, embora appareça em abundancia, é relativamente caro, vamos lembrar aos nossos ex.^{mos} leitores um meio de, com vantagem, gastarem menos azeite; assam-se as sardinhas que vão sem molho para a mēsa, e uma vez ai, sobre ellas espreme-se um cacho de uvas meio verde.

UMA QUADRA...

Por ocasião do 4.º centenario da India, um poeta, descrevendo as peripecias das viagens ousadas das nossas caravelas, estampou entre outras esta quadra lapidar:

*E as inclitas caravelas,
P'ra descobrir novas terras,
P'ra descobrir novos vales,
Transpunham vales e serras.*

Amigos—Amisade

(Compilação de pensamentos e conceitos)

Ditizo o homem que pode achar um verdadeiro amigo; porém, muito mais ditizo aquele que é dotado das qualidades necessarias para ser fiel amigo de quem o busca.

Cavaleiro d'Oliveira

Não é o mais amigo o que lizonjeia mas o que corrige, como o não é o que acompanha ao abismo, mas o que salva dele. Não é o mais dedicado aquele que em tudo condescende, mas o que sabe rezistir a tempo e com justiça.

Dr. Armelino Junior

É preciso estimar os amigos com os seus defeitos.

Anonimo

Não ha melhor espelho que o amigo velho.

Proverbio

É menos proprio desconfiar dos amigos que ser por eles enganado.

Anonimo

Metade do meu amigo sou eu, e meio eu é meu amigo; de sorte que hei de busca-lo em mim, e a mim nele; pois eu sou ele e ele sou eu.

Chilon

Nem herba no trigo nem suspeita no amigo.

Proverbio.

(Continua)

Luiz Leitão

Cidade Antiga

No monte de Santa Teia na Guárdia, foram descobertas as ruinas milenárias de uma famosa cidade, que se chamou Abóbriga.

ANNUNCIOS

HOTEL VILARINHO

PREVENÇÃO

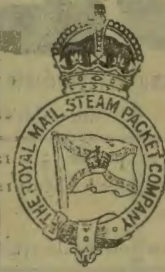
O proprietario do Hotel Vilarinho, vem perante os seus muito dignos freguezes preveni-los de que, em virtude da grande oscillação porque estão passando constantemente os generos alimenticios, que desde o dia 1.º do proximo mez de Setembro por deante não aceita hospedes pensionistas e que apenas fornece á lista.

Mais faz saber, que tomará sempre em consideração fazer os preços o mais modico possível sem-

pre de harmonia com os gostos de 1920. O proprietario do Hotel Vilarinho, não dar causa a reclamações.

Espozende 18 de A-

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXOES



AVON em 13 de Setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Rio Grande do Sul Montevideu e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio de Prata Esc. 328\$00 (Impostos comprehendidos)

ESTE PAQUETE SAI DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES ARLANZA em 27 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio de Prata Esc. 328\$00 (Impostos comprehendidos)

DARRO, em 3 de outubro, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio de Prata Esc. 323\$00 (Impostos comprehendidos)

DESEADO em 7 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio de Prata Esc. 323\$00 (Impostos comprehendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o período de gestação e com as creanças depois do seu nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.ª PARTE A MÃE

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrencias durante o período de gravidez—Vomitos incoerciveis, Accidente: gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Siphilis.

II—O Parto—Almanack obstetrico,

2.ª PARTE—O FILHO

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos,

IV—Aleitamento—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido—Instruções

para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite. Maneira de as conhecer—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido borico

VI—Aleitamento misto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.ª PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especciaes: Adenopathias cervicaes—Amygdalite—Anemia—Angina—Astenia—Bouchite—Colicas—Gonjunctivite—Convulsões—Coqueluche (tosse) Crostas—Defluxos—Diarrheia—Dor de garganta—Dyspepsias—Eczema—Enterites—Escrophulismo—Furunculose—Garratillo—Gripe—Ictericia—Incontinencia de urinas—Insomnias—Lymphatismo—Palmipitações—Paludismo—Phthiase—Prisão de ventre das creanças de mama—Queimaduras—Rheumatismo—Sapinhos—Sarampo—Siphilis hereditaria—Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS

T. D. CARMO, 1.ª E—LISBOA